



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
Nº. 02 – Ano I – 10/2012
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Refletindo a relevância da práxis docente, na contemporaneidade, por meio das questões étnico-raciais na sociedade brasileira.

Vagner Aparecido de Moura
Doutorando em Ciências Sociais (PUCSP), Doutorando em Letras (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Mestre em Língua Portuguesa (PUCSP). Bolsista CNPq
Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-SP.
E-mail: moura_vagner@ig.com.br

Co-autora: Cleide Aparecida de Moura
Professora da rede pública Municipal e Estadual do Estado de São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/7312251338552902>

Resumo: O artigo propõe discutir o processo de ressignificação da práxis docente atrelado às questões étnico-raciais a partir de uma sequência didática a qual tem o papel de produzir e (re) construir sentido entre seus interlocutores. Partindo dessa diretriz, será adotada uma metodologia indutivo-dedutiva que me possibilita como pesquisador, por meio da observação participante, feita em sala de aula ao longo de minha trajetória, repensar a práxis docente. Esse ato de repensar consubstancia-se por intermédio do aporte teórico CANDAU (2011), SANTAELLA (2007), SODRÉ (2002), VILLAÇA (1999), acerca da importância de memória e identidade no processo de subjetivação, das questões étnico-raciais no Brasil, das questões de subjetividade e de intersubjetividade, o qual me impele, por meio de uma sequência didática, alicerçada nas diretrizes de DOLZ & SCHNEUWLY (2004), não só dar materialidade como também legitimidade de que o pressuposto: a intersubjetividade e a subjetividade do negro brasileiro constroi-se por meio de um jogo de percepções em distintas esferas de sociabilidade: escola, teatro, redes sociais, internet, TV,

jornal impresso, sendo assim, impelindo a nós pesquisadores que o ato de repensar deve ser realizado na criticidade, na objetividade, na racionalidade e, por fim, de maneira equilibrada, entre os interlocutores: docentes e discentes, acerca das imbricações dessas questões para o cenário brasileiro do século XXI.

Palavras-chave: Racismo; Educação; Sequência didática.

Ser negro, no Brasil, é vivenciar uma alteridade sem opostos, sem contrastes, em virtude de uma política de Estado, de uma ideologia que impeliram a psique do negro a flutuar em uma fronteira, lócus em que não há demarcação de uma linha de cor; mas apenas uma aglutinação, formando um mosaico étnico, onde a identidade negra brasileira diluiu-se e fragmentou-se gerando um racismo escamoteado, uma visibilidade versus invisibilidade na sociedade brasileira contemporânea. (GRIFOS MEUS)

Viver dualidades e oposições, na contemporaneidade, é fulcral no processo tanto de identificação, no mundo, quanto de projeção de seus valores construídos socialmente em uma relação intersubjetiva, uma vez que somos seres sócio-históricos, sendo assim, a subjetividade deixa de ser uma particularidade individual e tornar-se coletiva, mas nesse processo podemos singularizá-la e dá-la nossa aparência, em outras palavras, mostrar ao mundo quem somos, nossos valores, nossas marcas (de onde viemos, a que povo pertencemos) e nossa cultura (entende-se cultura, nesse contexto, como mediação simbólica por meio dos signos, das linguagens, dos símbolos que nos possibilitam depreender acerca do espaço em que circundamos e desnudar o desconhecido o Outro).

Nesse processo, o afro-brasileiro (consciente de sua origem, de seu papel, de sua história e dos fatores político-sócio-econômico e cultural que nortearam a construção de uma 'identidade cultural' do cidadão brasileiro após abolição (1889 - 1930) com a adoção da política de imigração, adotada pelo Estado, com o intuito de apagar os sinais diacríticos por intermédio da miscigenação), vivencia um confronto com sua psique, visto que percebe o conluio de interesses ao longo da história dos representantes e dos intelectuais da época que propugnavam a população, no decorrer do tempo, iria embranquecer por meio da valoração do apagamento de uma memória social.

Tal apagamento ocorreu de forma outorgada pelas políticas adotadas pelo Estado no processo de formação de uma 'identidade cultural heterogênea', onde o

sincretismo, o multiculturalismo eram elementos fulcrais para manter, ao longo da história brasileira, a ideologia da pseudo democracia racial, proposta pela primeira geração de intelectuais que discutiu no Brasil as questões étnico – raciais. Tendo como o seu maior expoente Gilberto Freyre e sua principal obra Casa Grande Senzala que de forma magistral, permeou o imaginário dos cidadãos brasileiros: as relações horizontais entre os senhores versus escravos engendrando, assim, uma sociedade sem conflitos, harmoniosa em contraste a demarcação no processo de construção de identidade que ocorria nos Estados Unidos e na África do Sul nos meados do século XIX.

Sendo cômico não só do embate da psique do afro-brasileiro, mas também da influência da história e da antropologia no processo de desnudamento do Outro, este artigo propõe discutir, em um primeiro momento, a importância de memória e identidade no processo de subjetivação, as questões étnico- raciais no Brasil, as questões de subjetividade e de intersubjetividade, por meio do embasamento teórico SANTAELLA (2007), SODRÉ (2002), VILLAÇA (1999), com o intuito de corroborar, em um segundo momento, por meio de uma sequência didática, alicerçada nas diretrizes de DOLZ & SCHNEUWLY (2004), que a intersubjetividade e a subjetividade do negro brasileiro constrói-se por meio de um jogo de percepções em distintas esferas de sociabilidade: escola, teatro, redes sociais, internet, TV, Jornal impresso que possibilita tanto ao afro-descendente quanto o cidadão brasileiro a repensar as questões étnicos raciais no cotidiano e também trazer, à tona, a rubrica e os malefícios do racismo à brasileira, em prol de uma discussão, onde o repensar deve ser realizado na criticidade, na objetividade, na racionalidade e, por fim, de maneira equilibrada, entre os interlocutores: docentes e discentes, acerca das imbricações dessas questões para o cenário brasileiro do século XXI.

Memória e Identidade Social

A memória atua no trabalho de reapropriação e negociação que cada um deve fazer em relação a seu passado para chegar a sua própria individualidade. (MUXEL 1996, p.230)

Nesse processo, notamos que a memória e identidade estão indissolúvelmente aglutinadas, uma vez que a memória ao mesmo instante em que modela os atores sociais é, também, modelada por eles. CANDAU (2011,p.16)

ressalta que esse processo “resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, nutrem-se mutuamente, apoiam-se uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa”. Dando continuidade ao processo hermenêutico do papel da memória na construção da identidade do sujeito, CHIVA (1990 apud CANDAU 2011, p.16) assevera que a identidade “é a capacidade que cada um tem de permanecer consciente de sua vida por meio das mudanças, crises e rupturas”, que segundo CANDAU (ibidem), “enraíza igualmente a identidade em um processo memorial”.

Em contrapartida, a memória, nessa conjuntura, pode ameaçar, perturbar e até malograr o sentimento de identidade, tal como mostram os estudos da psicanálise acerca da psique do afro-brasileiro, que nos permite observar a estrutura psíquica em constante conflito, em virtude da rubrica da ideologia do embranquecimento, do mito da democracia racial e do multiculturalismo que impossibilitou ao afro-brasileiro usufruir o ideal do Ego (produto da decantação das relações físico-emocionais constituídas no âmbito familiar e do conjunto de significados linguísticos que a cultura disponibiliza aos sujeitos) no processo reapropriação e negociação da memória, de forma positiva, na constituição da identidade negra. COSTA (1986, p.105) corrobora minhas inferências ponderando que.

Ao sujeito negro é, em grande parte, sonegada, visto que o modelo de ideal de Ego que lhe é oferecido em troca da antiga aspiração narcísico-imaginária não é um modelo humano de existência psíquica concreta, histórica e, conseqüentemente, realizável ou atingível. O modelo de identificação normativo-estruturante com o qual ele defronta-se é o de um fetiche: o fetiche do branco, da brancura.

E complementa que

Para o sujeito negro oprimido, os indivíduos brancos diversos em suas afetivas realidades psíquicas, econômicas, sociais e culturais, ganham uma feição ímpar, uniforme e universal, a brancura. A brancura detém o olhar do negro antes que ele penetre a falha do branco. A brancura é abstraída, reificada, alçada a condição de realidade autônoma, independente de quem a porta enquanto atributo étnico ou, mais precisamente, racial. A brancura fetiche simétrico inverso do que o autor designou por mito negro. Funciona como um pré-dado, como uma essência que antecede a existência e manifestações históricas dos indivíduos reais, que são apenas seus arautos e atualizadores. O fetichismo em que se assenta a ideologia racial faz do predicado branco, da brancura, o sujeito universal e essencial, e do sujeito branco um “predicado contingente e particular”. (COSTA IBIDEM)

Nesse estágio de reflexão, convido meu coenunciador a participar de uma digressão acerca de minhas memórias como sujeito afro-brasileiro, inserido em uma sociedade que prevalece a dicotomia da visibilidade versus invisibilidade, do negro versus branco. Tal dualidade não cogita o desnudamento da estrutura semiótica - arraigada nas teias de significado que o sujeito construiu ao longo de sua trajetória. Dessa maneira, posso pontuar que a construção da identidade do afro-brasileiro é um duelo dialético entre o superego- que tem a função de auto-observação, de consciência moral e de ideal de eu, e a realidade que o cerca, possibilitando-lhe vivenciar, de forma voraz, múltiplas sensações de ojeriza, de recusa ao corpo, da imagem em virtude da ausência de confrontação de pares que o legitimem tanto o fenótipo quanto os valores sócio-históricos. Nessa trajetória, sempre me indaguei quem sou eu? e num desses momentos de epifânia refleti

“Não sei, uma vez que são tantos sentimentos que fluem e convergem-se em um mosaico. Repleto de dor, de angústia e de descontentamentos, que se perpetuam e confundem-se com a harmonia, com a felicidade e com a esperança. Nesse emaranhando, perco o destino, às vezes pareço uma água viva que queima, quando se sente coagida, dominada, porque sente que tanto a liberdade como a identidade estão se esvaindo com a presença do estranho, do desconhecido que vem lentamente com seu domínio socialmente estabelecido, e reconhecido por um aglomerado de pessoas “sociedade”. Isso me coage de forma brutal, nesse processo, perdi minha identidade. Minha coragem, minha ínfima vontade manter o meu elo de existência com o mundo: mundo tão ambíguo e complexo: mundo do negro x branco, mundo da dor x felicidade, mundo do amor x ódio, mundo do fraco x forte, mundo do belo x feio, mundo dos dominados x dominadores, mundo x mundo, que resultam em mundo arraigado em relações assimétricas e conflituosas que me moldam ou talvez... Diluem-me de forma gradual...” Step by step “... levando-me ao apagamento de minhas memórias” (GRIFOS MEUS).

Tal processo é possível, graças ao rompimento a ideia de sujeito que tínhamos como paradigma, em outras palavras, de acordo com SANTAELLA (2007, p.85), “um sujeito racional, reflexivo, senhor do comando do pensamento e da ação, cujos pressupostos atravessaram as filosofias kantianas, hegelianas, fenomenológicas e até a existencialista”. SILVA (2000, p.15) ressalta que “esse sujeito é, na verdade, o fundamento da ideia moderna e liberal e democrática. É ele, ainda, que está no centro da própria ideia moderna de educação”.

Não obstante, o devir das metamorfoses, provocadas pela revolução da informação e da tecnologia e por mudanças culturais ao longo dos séculos XIX e XX, trouxe, à tona, conforme VILLAÇA (1999, p.102), “a instabilidade e a dinâmica

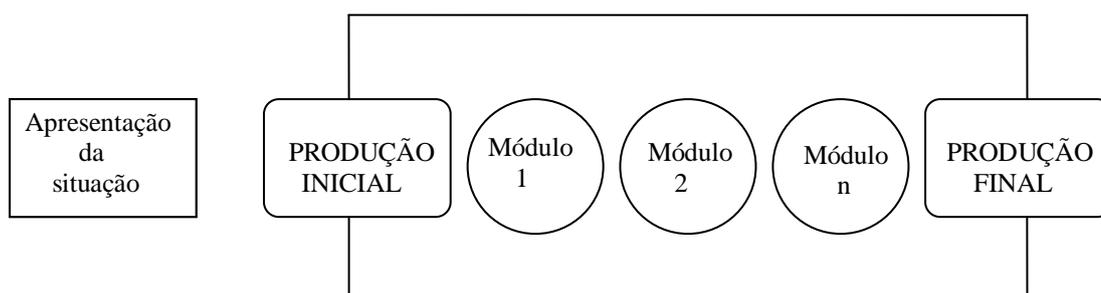
complexa, bioideológica, pela qual o sujeito é marcado: múltiplo, estigmatizado pela falta, descentrado, uma verdadeira estrutura dissipativa em que ordem e desperdício se conjugam”. Sendo assim, observamos um processo de desconstrução dos antigos “sujeito” e do “eu”, visto que emergem novas imagens de subjetividade, arraigada na multiplicidade, na heterogeneidade, na flexibilidade e na fragmentação que nos possibilita a postular que a subjetividade, a posteriori de Descartes, é “distribuída, socialmente construída, dialógica, descentrada, múltipla, nômade, situada, inscrita na superfície do corpo, produzida pela linguagem etc”. (SANTAELLA 2007, p.86)

Nesse processo as relações de intersubjetividade, ancoradas nos pressupostos teóricos de MERLEAU PONTY (1999), são visadas, de forma clara, em um campo pré-reflexivo e descritas por intermédio de uma série de vivências e realizações que se desdobram no domínio pré-lógico da experiência no mundo, em outras palavras, a intersubjetividade é resultado da comunicação natural que nasce juntos às maneira/aos modos de expressão do Outro.

Situando a sequência didática

Sequência didática, conforme DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY (2004, p. 97), é “um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual oral ou escrito, a qual tem a finalidade de “de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

A estrutura de base de uma sequencia didática é formada pelos seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final como demonstra o esquema abaixo (cf.). DOLZ NOVERRAZ & SCHNEUWLY (2004, p. 98).



Apresentação da situação:

a) Os discentes serão apresentados ao projeto. Segundo DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY (2004, p. 99),“ é momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”.

A primeira produção:

Define o ponto preciso em que o docente pode intervir melhor e a trajetória que o discente tem ainda a percorrer:

- a) um primeiro encontro com o gênero (produção inicial pode ser simplificada, ou somente dirigida à turma, ou a um destinatário fictício);
- b) realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens.

Os módulos (ou oficinas):

- a) trabalhar problemas de níveis diferentes:
 - representação da situação de comunicação (contexto de produção);
 - elaboração dos conteúdos;
 - planejamento do texto;
 - realização do texto.
- b) Diversificar as atividades e os exercícios. Três categorias de atividades e exercícios:
 - atividades de observação e de análise de textos;
 - tarefas simplificadas de produção de texto;
 - elaboração de uma linguagem comum e
 - capitalizar as aquisições.

A produção final:

- a) investigar as aprendizagens;
- b) avaliação de tipo somativo (confronto da produção textual com a lista de constatações)

Elaboração de uma sequencia didática

A construção da sequencia didática em questão deve constituir um total de seis aulas de 50 minutos. A seguir, a descrição dos passos desta sequencia didática:

1) Apresentação da situação:

O aluno vai ser exposto a uma reportagem vinculada nas redes sociais acerca do racismo, disponível em:, <http://www.youtube.com/watch?v=9IK4svESHok>, este vídeo foi elaborado, em 1947 nos EUA, por dois psicólogos americanos Mamie e Kenneth Clark que indagavam as crianças negras questões relacionadas à identidade.

Neste primeiro momento, a abordagem do gênero tem a finalidade promover uma reflexão entre os discentes do ensino médio acerca das alteridades no processo de construção de subjetividade do individuo e a questão do significante/significado imbricadas em outras dimensões simbólicas: o espaço geográfico e cultura.

2) Elaboração de uma produção inicial:

Após a etapa de apresentação da reportagem, será solicitado a cada discente para elaborar um esboço. Esse esboço deverá conter as suas impressões e qual o significado do lexema negro na contemporaneidade e no seu cotidiano. Na sequência, cada aluno vai expor para a turma as suas impressões.

A próxima etapa será a elaboração de um texto dissertativo por cada discente, este deverá ser entregue ao professor que a avaliará para que, posteriormente, os alunos façam os ajustes necessários.

3) Módulo

Após a análise da produção inicial, o professor terá respaldo para trabalhar tanto as questões fundamentais etnico-raciais quanto os questionamentos em relação à materialidade linguística. Em seguida será proposto um debate em sala de aula, permitindo um processo de ensino de aprendizagem que ambos (mediador e discentes), discutem juntos e refletem acerca do contexto histórico, das idiossincrasias construídas ao longo da história, possibilitando ao professor fazer digressões com os fatos analisados de forma sincrônica, com o intuito de

desenvolver no aluno sua capacidade crítica em observar a história não como fato desconexo isolado, mas sim como um todo orgânico e funcional da sociedade.

4) Módulo

Nesse momento é apresentado outro vídeo, com intuito de inquirir acerca do racismo brasileiro. O vídeo apresentado em sala de aula é do programa humorístico brasileiro CQC (conhecido como custe o que custar) - produzido Eyeworks e exibido pela rede Bandeirantes desde 17 de março de 2008. O programa aborda, por um viés humorístico, fatos político, artístico e esportivo. Escolhemos o dia 30 de março de 2011, no qual é exibido uma entrevista com o deputado Jair Bolsonaro e a mediadora (entrevistadora) Preta Gil. Nesse contexto é relevante pontuar que entrevista, de acordo com MELO (1985, p.49), é “um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade”.

Em seguida, serão discutidos:

- a) os conceitos de cor de pele na Antiguidade e no medievo e na Era dos descobrimentos;
- b) o conceito de raça e suas dimensões: 1) bíblica; 2) biológica; 3) categoria social racializada (biologizada portadora de um estigma corporal); 4) comportamento de rejeição e de injustiça social – (implica uma armadilha ideológica na medida em pode levar a banalização dos efeitos do racismo). Tal percurso tem a finalidade de conduzir o aluno a pensar sobre raça, na contemporaneidade, como uma construção sociológica e uma categoria social de dominação e exclusão, a qual também é determinada pela estrutura global da sociedade e pelas relações de poder que a governam. (MUNANGA 2004)
- c) discutir a importância do simbólico no processo de negociação e de apropriação e de resignificação da memória social do negro no processo de construção de identidade em sociedade multifacetada em termos étnico e cultural.

5) Produção final

A partir desse contato com o arcabouço teórico, o discente será motivado a reelaborar o gênero escolar dissertativo acerca de sua experiência em termos raciais no Brasil. Cabe, ao docente, neste momento, duas tarefas: analisar a materialidade linguística, a posição do sujeito, com o propósito de não só elucidar os questionamentos que emergem quando abordarmos questões étnico-raciais no

Brasil, mas também discutir a relevância da alteridade no processo de constituição de subjetividade e, por fim, ressaltar que o ponto de partida para a valoração da alteridade é tomada de consciência a qual nos impede de justificar os fatos do cotidiano de maneira relativista/universal. Tal atitude simboliza uma ruptura com as relações horizontais (ou seja, ausência de conflitos na sociedade brasileira) proposta pela primeira geração de intelectuais do século XIX que ainda permeiam o nosso imaginário na contemporaneidade.

Devemos ressaltar que o docente para lograr êxito na práxis docente em sala de aula, deve ser consciente de sua prática para perceber que o modelo conservador, autoritário e linear de ensinar o conhecimento histórico, não reflete a dinâmica da sociedade contemporânea, logo o ensino linear, desconexo e isolado do conhecimento de mundo do aluno e de sua realidade não propicia ao aluno desenvolver suas habilidades e competências de forma plena. Tendo consciência dessa premissa, foram articulados dados de áreas de conhecimentos dispares na sequência didática proposta: Antropologia, História, Educação, constituindo assim uma pesquisa híbrida, em virtude de tratarmos no transcórre deste artigo os seguintes assuntos: memória e identidade social, subjetividade, intersubjetividade, percepção e, por fim, a elaboração de uma sequência didática, com a finalidade de levar o discente a perceber, segundo MOURA (2011, p.37), “que a construção da identidade da cultura afro-brasileira, não recebe sentido pelo discurso, mas é inteiramente constituído pelo discurso, o qual é enviesado por relações de poder, por conflitos, por tensões que implicam a população negra brasileira a construção de uma identidade fragmentada vivida pelo negro”.

Tais conhecimentos foram imprescindíveis para elaborar a sequência didática, com propósito não só de instrumentalizar os docentes, como demonstrar que a interdisciplinaridade entre as áreas do saber possibilita levar o aluno a transitar, segundo FREIRE (1979), do estado intransitivo ingênuo para o estado consciente crítico, desta forma, permitindo ao discente desenvolver, segundo as novas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quatro saberes propostos pela UNESCO: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; aprender a ser. Devemos salientar que são saberes cuja conquista ultrapassa a mera aquisição de informação, uma vez que abarcam a formação humana e social do indivíduo.

Assim, podemos depreender que as sequências didáticas, com fulcro na abordagem da pedagogia libertadora de FREIRE (1979), visam a desenvolver, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as práticas e habilidades linguísticas, a formar cidadãos críticos e reflexivos acerca dos acontecimentos históricos que nos cercam e ampliar o domínio ativo do discurso do aluno nas diversas situações comunicativas e do saber.

Abstract: The article aims to discuss the resignification process of teacher praxis tied to ethnic and racial issues from didactic sequence which has the role of producing and (re) building meanings between its interlocutors. Based on this guideline, will be adopted an inductive-deductive methodology that allows me as researcher, through participant observation, made in the classroom throughout my experience, rethinking teacher practice. This act of rethinking is consolidated through theoretical contribution CANDAU (2011), SANTAELLA (2007), SODRÉ (2002), VILLAÇA (1999), on importance of memory and identity in the process of subjectivation, ethnic and racial issues, the subjectivity and intersubjectivity, which leads me, through a didactic sequence, based on the guidelines of DOLZ & SCHNEUWLY (2004), not only give materiality but also legitimacy of the assumption: intersubjectivity and subjectivity the black Brazilian is built up through a game of perception in different spheres of sociability: school, theater, social networking, internet, TV, newspaper, so that, leading us (researchers) that the act of rethinking must be performed in critically, objectivity, rationality, finally, in balanced manner, between the parties: teachers and students about the imbrications these issues for the Brazilian scene of the XXI century.

Key-Words: Racism, Education; Didactic Sequence.

Referências

- CANDAU, J. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSTA, J. F. *Da cor ao corpo – a violência do racismo*. In.: *Violência e Psicanálise*. Graal, 1986.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLYE, B. “Sequencia didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLYE, B (orgs). *Gêneros Oraís e escrito na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004,
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MELO, J.M. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1985.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MOURA, V.A. Redes sociais virtuais: a construção de identidade do afro-americano e do afro brasileiro. *Revista Extraprensa (USP)*, v.01, n.10, pp.34-45, 2012.
- _____. A capa da invisibilidade enviesada nas relações raciais da sociedade brasileira contemporânea. *Revista Extraprensa (USP)*, v.01, n.09, pp.31-42, 2011.
- _____. *Discussão acerca das matrizes do racismo no Brasil por meio do espaço midiático*. In.: SALEM, K (org). *Estudos em Linguagem e Educação*. São Paulo: Fiuza, 2012, v.04, pp. 117-125.
- MUNANGA, K. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Cadernos Penesb, Niterói, Editora da UFF, no 5, 2004. pp.15/34
- MUXEL, A. *Individu et memoire familiale*. Paris: Nathan, 1996
- SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus 2007.
- SILVA, Tadeu. *O sujeito da educação*. Petrópolis: Vozes, 2000

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VILLAÇA, Nízia. *Em pauta-Corpo, globalização e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.